

UMA PROPOSTA PRELIMINAR PARA A FORMALIZAÇÃO DO(S) REDOBRO(S) DO SUJEITO NO PB

A PRELIMINARY PROPOSAL FOR THE FORMALIZATION OF SUBJECT DOUBLING IN PB

Eduardo Patrick Rezende dos Reis¹

Maria Eugenia Lammoglia Duarte²

RESUMO

Há pelo menos 50 anos, investigações sobre as construções de redobro do sujeito ganharam palco na agenda de estudos linguísticos do Português Brasileiro (PB), motivadas substancialmente pelo trabalho seminal de Pontes (1987); à época, as referidas construções receberam da autora, que se pautou em Ross (1967), o rótulo de “Deslocamento à Esquerda” de sujeito. Mais recentemente, trabalhos teóricos de orientação gerativista têm, entretanto, evidenciado que as estruturas abrigadas sob tal rótulo não apresentam um comportamento uniforme. Sob a lente da abordagem cartográfica, Quarezemin (2017, 2019) defende que existem dois tipos de redobro, em um dos quais o DP inicial congela em uma posição A’; no outro, contudo, tal DP se hospeda em uma posição A. Em Krieck (2022), que, tal como Quarezemin (2017, 2019), se ancora em pressupostos da sintaxe cartográfica, encontramos uma refinada tentativa de modelagem para o redobro do PB, partindo de Cardinaletti (2004). Seguindo um caminho alternativo à cartografia, este trabalho propõe uma formalização preliminar para tais construções no PB, com base no sistema de herança de traços de Miyagawa (2010, 2017). As conclusões a que chegamos indicam que, embora apresentem uma cobertura empírica potencialmente satisfatória, os algoritmos propostos revelam igualmente limitações.

PALAVRAS-CHAVE: Redobro do sujeito. Sistema de herança de traços. Português Brasileiro.

ABSTRACT

For at least 50 years, investigations about subject doubling constructions have gained prominence in the linguistic studies agenda of Brazilian Portuguese (PB), substantially motivated by the seminal work by Pontes (1987). These constructions were then labeled by the author as ‘Left Dislocation’ of the subject, following Ross (1967). More recently, theoretical works within the generative framework have revealed that the structures falling under this label do not exhibit uniform behavior. Through the lens of the cartographic approach, Quarezemin (2017, 2019) argues that there are two types of doubling: in one, the initial DP freezes in an A’ position; in the other, however, the DP resides in an A position. In Krieck’s work (2022), which, like Quarezemin (2017, 2019), relies on cartographic assumptions, we find a refined attempt at modeling PB doubling, based on Cardinaletti (2004). In an alternative path to cartography, this paper proposes a preliminary formalization for such constructions in PB, based on Miyagawa’s feature inheritance system (2010, 2017). The conclusions we reach indicate that, while it may have potentially satisfactory empirical coverage, the proposed algorithms also reveal some limitations.

KEYWORDS: Subject doubling. Feature inheritance system. Brazilian Portuguese.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Doutorando (Bolsista CNPq) em Língua Portuguesa do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (PPGLEV), eduardorezende@letras.ufrj.br, <https://orcid.org/0000-0002-5049-4200>.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (PPGLEV), eugenia@letras.ufrj.br, <https://orcid.org/0000-0001-8329-1226>.

1. Introdução³

Desde a década de 1960, muitos esforços têm sido direcionados à investigação do “fenômeno” cunhado de *Left Dislocation* (LD), com o objetivo primeiro de apreender a natureza do seu processo derivacional. Na literatura especializada, as propostas se desenham com base na derivação (a) por transformação ou (b) por geração na base (*base-generated*). Quanto ao mecanismo em (a), é imprescindível mencionar o clássico trabalho de Ross (1967), que, à luz da gramática gerativo-transformacional, em seu Modelo Padrão (Chomsky, 1965), fornece, pautado no inglês, a primeira descrição para a LD, considerada como uma regra transformacional (opcional) de reordenação de constituintes. Na referida regra, ilustrada em (1), observa-se, à esquerda da “seta”, a descrição estrutural sobre a qual opera a LD, que promove o “movimento” do NP para a borda esquerda da sentença, com a consequente aplicação da regra de pronominalização em sua “cópia”. É obtida, então, uma computação (descrição transformacional) em que o NP “movido”, em posição inicial, se vincula à sua “cópia” (sob a forma de um elemento resumptivo interno a “S”).

$$(1) \quad X - NP - Y \xrightarrow{\text{LD - Opcional}} NP\# \left[X \left[\begin{array}{c} NP \\ +pro \end{array} \right] Y \right]$$

Portanto, a estrutura em (2b), retirada de Ross (1967, p. 422), é derivada de (2a).

- (2) a. The man my father works with in Boston is going to tell the police that that traffic expert has set that traffic light on the corner of Murk Street far too slow.
- b. [The man my father works with in Boston]₁, *he*₁ is going to tell the police that that traffic expert has set that traffic light on the corner of Murk Street far too slow.

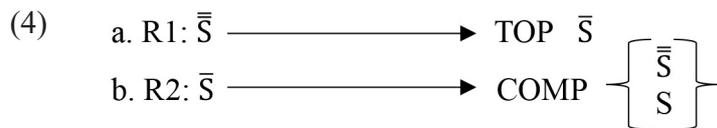
A proposta de Ross (1967), contudo, foi alvo de muitas críticas. Chomsky (1977), por exemplo, questiona a validade da LD enquanto um processo transformacional, sobretudo quando se levam em consideração estruturas “superficiais” com constituintes à esquerda que não um NP. Na sua argumentação, o autor centraliza a impossibilidade da “geração” de constituintes complexos por meio de regras transformacionais, como pode ser visto no exemplo em (3).

- (3) as for [this book]₁, I think you should read *it*₁.

Na contramão de Ross (1967), Chomsky se posiciona em favor da LD como resultado da concatenação direta de um XP na borda esquerda da sentença (\bar{S}). Teríamos, portanto, sentenças mapeadas mediante a aplicação de regras de estruturação sintagmática. Assim, Chomsky formula a regra de base designada em (4): (a) em R1, \bar{S} é reescrita como TOP seguido de uma \bar{S} ; (b) em R2,

³ Agradecemos a leitura cuidadosa dos pareceristas, que inegavelmente contribuiu para deixar certos pontos do texto mais claros. Todas as falhas remanescentes são de nossa inteira responsabilidade.

\bar{S} é reescrita como COMP, com a possibilidade de ser seguido de uma \bar{S} ⁴ ou de uma S.



Ainda que, no modelo de Regência e Ligação (cf. Chomsky, 1981), a perspectiva *base-generated* tenha sido a que teve maior adesão nos trabalhos, sem muitas contestações (cf. Anagnostopoulou *et al.* 1997), a derivação por “movimento” volta a ser uma interessante alternativa de análise às LDs com a emergência do Programa Minimalista (Chomsky, 1995), que refina o tratamento dado à operação *Move*, sobretudo com o sistema de fases (Chomsky, 2001, 2008). À luz de tal agenda de pesquisa, propomos, neste artigo, uma formalização preliminar, com foco nas construções derivadas por movimento⁵, valendo-nos do modelo de “herança de traços” de Miyagawa (2010, 2017). Como recorte metodológico, tomamos como objeto de estudo um tipo específico de LD, que aqui será referenciado como redobro do sujeito, constituído de um DP lexical em posição inicial que se coindexa a um pronome resumptivo na função de sujeito sintático (5).

(5) [O meu pai]₁...⁶ *ele*₁ estudou em escolas públicas a vida toda.

Isto posto, este trabalho se organiza da seguinte forma: na seção 2, discutimos brevemente a natureza do redobro do sujeito no PB; na seção subsequente, resumimos a proposta de Miyagawa (2010, 2017); na seção 4, apresentamos a formalização para as construções aqui examinadas, destacamos possíveis vantagens, bem como pontuamos certas limitações; finalmente, encerramos com algumas considerações sobre o trabalho.

2. O redobro do sujeito no PB: um breve panorama

Inicialmente, as construções tema deste trabalho recebiam o rótulo de “Deslocamento à Esquerda” de sujeito (DE), etiqueta usada por Pontes (1987), que se pautou em Ross (1967). No entanto, há pelo menos 20 anos, trabalhos teóricos de orientação gerativista têm mostrado que as estruturas abrigadas sob tal metatermo não exibem um comportamento uniforme, observação esta que suscitou uma série de questionamentos sobre a sua natureza (cf. Costa; Duarte; Silva, 2004).

⁴ Inicialmente, a R2 proposta por Chomsky era reescrita apenas como um COMP seguido de S. A inserção do índice \bar{S} decorre do cenário em que certos constituintes “deslocados” podem aparecer em construções encaixadas (i). Com o refinamento do algoritmo em questão, passa-se igualmente a contemplar “tópicos recursivos” (ii).

- (i). I informed the students that as far as [this book]₁ is concerned, they would definitely have to read *it*₁.
(ii). As for John₁, as far as [this book]₂ is concerned, *he*₁ will definitely have to read *it*₂.

⁵ Dado o caráter preliminar deste trabalho, o foco recai apenas nas LDs que podem ser geradas por movimento. Conforme será mencionado na seção 2, atualmente há propostas que derivam tais construções tanto por *base-generated* quanto por movimento (cf. Kriek, 2022).

⁶ A presença de pausa melódica será sinalizada por meio do recurso gráfico “...” (reticências).

Nessa direção, ganham espaço trabalhos sobre o redobro inscritos na “sintaxe cartográfica”, como o de Quarezemin (2017, 2019) e, sobretudo, o de KriECK (2022), conforme os quais as construções até então chamadas de DEs nem sempre deveriam ser mapeadas como uma estratégia de periferação do DP alvo do redobro. Para sustentar essa afirmação, Quarezemin (2017, 2019) e KriECK (2022) fornecem possíveis evidências de que, nas construções de redobro, um DP inicial pode igualmente se localizar em uma posição que não a de “deslocamento”. Segundo as autoras, aparentemente há restrições à ocorrência de redobros em contextos *out-of-the-blue*, quando constituídos de um DP inicial indefinido deslocado (6a’)⁷ (cf. Rizzi, 2005); ao mesmo tempo, verifica-se que as referidas computações não bloqueiam a extração de um elemento-*wh* (7a), tal como parecem não violar o Princípio A da Teoria da Ligação (8).

- (6) O que aconteceu?
 a. [Um carro]₁ *ele*₁ bateu no poste.
 a.’ Pelo que eu supus, [um carro]₁ *ele*₁ bateu no poste.
 ??? a.” [Um carro]₁, pelo que eu supus, *ele*₁ bateu no poste.
- (7) a. Onde Pedro acha que a Ana ela encontrou João?
 a’. *Onde Pedro acha que João a Ana (ela) encontrou?
- (8) [Os professores eles]₁ discutiram entre *si*₁ / [uns com os outros]₁.

De acordo com KriECK (2022), a agramaticalidade (ou, pelo menos, a estranheza) de (6a’’) deriva da incompatibilidade de um DP indefinido congelar em uma posição de tópico⁸, não servindo de resposta ao contexto em exame. Para KriECK (2022), portanto, a gramaticalidade de (6a’) decorre justamente de o DP lexical “um carro” se encontrar em uma posição mais baixa que a de tópico. Nos exemplos em (7), a presença do DP “João”, mas não do DP redobrado “a Ana”, em posição “inicial” da sentença encaixada impede a extração do operador “Onde” do domínio sintático apresentado, mais um indício de que, em estruturas de redobro, o DP inicial pode se alocar em uma posição mais baixa que a de tópico. Em (8), assumindo que o DP lexical e o pronome-cópia são incorporados em conjunto na derivação (Sandra Quarezemin e Francisco Ordóñez, Comunicação pessoal, 2023), ambos controlariam a anáfora a partir de uma posição argumental⁹.

⁷ Os exemplos (6) e (7) foram extraídos de KriECK (2022, p. 78 e 60, respectivamente); o exemplo (8), de Quarezemin e Tescari Neto (2024, p. 504).

⁸ Segundo Augusto (2008), a restrição ao constituinte tópico está associada à especificidade, não essencialmente à definitude; um tópico tem de ser referencial. Entretanto, o estranhamento de (6a’’) parece não se vincular ao DP deslocado. No nosso julgamento, o estranhamento do enunciado mencionado tem sua causa, ou pelo menos parte dela, no verbo da subordinada interposta “supus”, que parece gerar grande artificialidade à construção. Se remodelada, com a modificação do predicador verbal, como em (i), a configuração se mostra mais natural.

(i) O que aconteceu?
 (Parece que) [um carro]₁, pelo que me disseram, *ele*₁ bateu no poste.

⁹ Este argumento, entretanto, é um pouco problemático do modo como é apresentado em Quarezemin e Tescari Neto (2024): não há garantias de que o DP redobrado esteja em posição argumental somente levando em consideração a

Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB

Ancoradas em Cardinaletti (2004), Quarezemin (2019) e KriECK (2022) concluem que o DP inicial em construção de redobro no PB, devido ao seu comportamento heterogêneo, dispõe de uma dupla possibilidade de articulação: (a) pode ocupar uma posição no domínio não argumental, Spec de TopP, configurando um verdadeiro tópico; (b) pode ainda se hospedar em uma posição hierarquicamente mais baixa, projetada no domínio argumental, Spec de SubjP, constituindo o “sujeito da predicação” (cf. Cardinaletti, 2004; 2014)¹⁰. Na perspectiva de Quarezemin (2019), cada instância de redobro resulta de um decurso derivacional específico, um dos quais é computado por Merge Externo do DP inicial “na base” à esquerda (9a); o outro, inteiramente por movimento do DP lexical (9b), com a concatenação do pronome fraco diretamente em Spec de TP.

- (9) a. [_{TopP} [_{DP} A Maria] [_{SubjP} *ela*₁ [_{Subj} [_{TP} t₁ [_T comprou₂ [_{VP} t₁ [_v t₂ [_{VP} t₁ [_v t₂ [_{DP} o carro]]]]]]]]]]]]]]]
 b. [_{SubjP} [_{DP} A Maria]₁ [_{Subj} [_{TP} *ela* [_T comprou₂ [_{VP} t₁ [_v t₂ [_{VP} t₁ [_v t₂ [_{DP} o carro]]]]]]]]]]]]]]]

A dissertação de KriECK (2022), em especial, fornece um conjunto de propriedades que permitem a verificação empírica da posição ocupada pelo DP inicial. Em linhas gerais, o DP é analisado como um constituinte deslocado em caso de: (a) apresentar um contorno entoacional de tópico (cf. Rizzi, 1997)¹¹; e/ou (b) apresentar um constituinte interpolado, responsável pela quebra da adjacência sintática entre o DP inicial e o pronome que o retoma. Caso não apresente as “condições” elencadas, o DP lexical, ainda que esteja linearmente à esquerda, ocuparia uma posição na zona argumental, Spec de SubjP. É importante destacar que, de acordo com Quarezemin (2019), a ocorrência de redobros no PB com DPs iniciais menos restritos – como é o caso, segundo KriECK (2022), de redobros com DPs indefinidos no contexto de (6a’) – estaria vinculada às construções nas quais tais constituintes se localizariam em Spec de SubjP, posição esta que aparentemente não importaria grandes restrições ao elemento que a preenche.

No entanto, ao adotar as diretrizes de identificação de DPs tópicos de KriECK (2022), descritas acima, Rezende dos Reis (2023), que analisou as construções de redobro em duas variedades do

possibilidade de coindexação com uma anáfora. Veja que a estrutura em (i) é igualmente licenciada, mesmo estando o antecedente da anáfora hospedado em uma posição A’.

- (i). Quais professores₁ discutiram entre *si*₁ / [uns com os outros]₁?

¹⁰ O projeto de pesquisa em sintaxe cartográfica adota, como um de seus pressupostos epistemológicos, a máxima *One Feature, One Head*, segundo a qual cada traço conceitual presente nas línguas naturais projetará uma camada funcional (cf. Kayne, 2005; Cinque; Rizzi, 2010). Neste aspecto, a camada funcional SubjP é projetada dada a existência do traço “sujeito da predicação” no rol de traços universais.

¹¹ KriECK (2022), não tendo realizado um tratamento acústico nos dados de redobro, toma como base a percepção de Rizzi (1997), que compreende o constituinte tópico como um elemento anteposto à sentença que se segue, da qual se encontra desvinculado por uma “entonação da vírgula”. Conforme pontua Rezende dos Reis (2025), a noção “entonação da vírgula” é, contudo, pouco elucidativa do ponto de vista prosódico e entoacional, o que motivou o autor a realizar o tratamento mencionado com base em dados do PB, com o intuito de refinar o referido critério (cf. nota 14).

português (carioca e lisboeta¹²), demonstra que mesmo os casos de duplicação do sujeito no PB com DPs efetivamente deslocados não apresentam tantas restrições quanto se tem afirmado na literatura especializada. A título de exemplificação, segundo Tavares Silva (2006), a duplicação de DPs com quantificação universal é gramatical apenas se o DP em posição inicial não estiver deslocado¹³. Entretanto, Rezende dos Reis (2023) encontra possíveis contraexemplos à afirmação da autora, provenientes de vídeos da plataforma *Youtube* e do canal midiático *Globonews*, respectivamente.

- (10) a. [Nenhum alimento]₁, por si só, Danilo, *ele*₁ tem a capacidade de lhe engordar ou de emagrecer. (Youtube)
- b. [Qualquer ato de caridade]₁... *ele*₁... *ele*₁ precede um ato de humanidade”. (GloboNews)

Em (10a), são atestados dois constituintes interpostos ao DP quantificado e o pronome resumptivo, o que confere àquele o estatuto de tópico na concepção de Quarezemin (2019) e Kriek (2022). No exemplo (10b), verifica-se a ocorrência de dois momentos de “quebra melódica”, uma entre o DP quantificado e o primeiro pronome cópia e uma entre os 2 pronomes. Para que seja evidenciada a presença de pausa melódica, segue-se o referido enunciado submetido ao programa de análise acústica PRAAT (Boersma; Weenink, 2023).

¹² No português falado em Lisboa, os pouquíssimos casos de redobro do sujeito com DPs lexicais se limitam a exibir DPs iniciais definidos e específicos, seguidos de fronteira prosódica (indicada pela pausa melódica) e/ou elemento interveniente; configuram, portanto, DPs tópicos situados na borda esquerda da sentença (cf. Rezende dos Reis, 2023).

(i). [O meu filho]₁, quando entrou agora para o quinto ano, *ele*₁ dava ene erros.

¹³ Partindo do trabalho de De Cat (2001), que investiga o “deslocamento” em estruturas do francês, Tavares Silva (2006, p. 194-195) enfatiza que, nesse sistema (ao contrário do PB), as construções de redobro do sujeito são constituídas somente de DPs iniciais deslocados, ou seja, apresentam quebra na melodia e/ou na adjacência sintática entre o DP redobrado e o pronome resumptivo; a autora reforça ainda que, no francês, é bloqueada a duplicação de DPs quantificados (cf. Amber; Pollock, 2002).

(i) a. *[Chaque enfant]₁... *il*₁ apporte son livre à l'école.
[Cada criança]₁... *ela*₁ leva seu livro à escola.

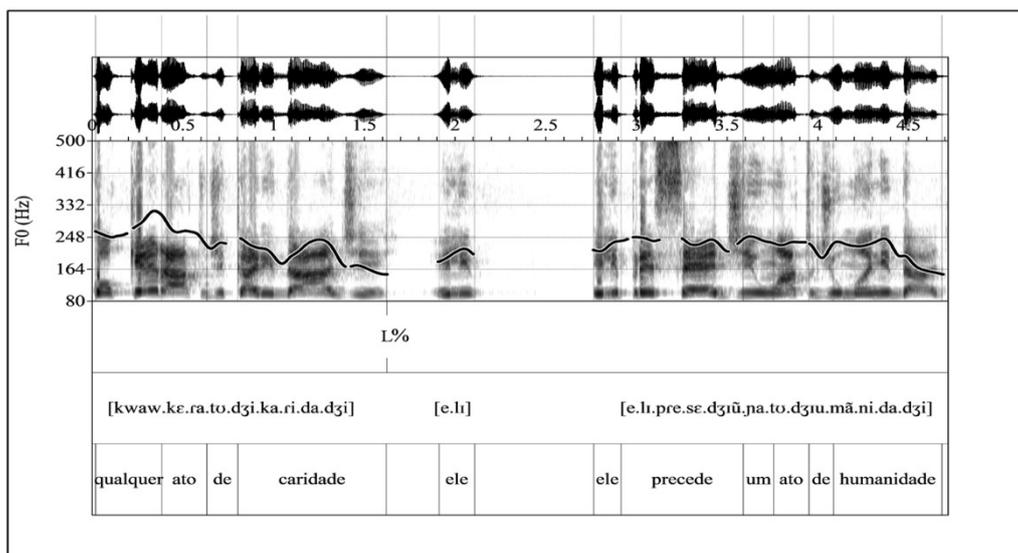
b. *[Tout homme]₁... *il*₁ est mortel.
[Todo homem]₁... *ele*₁ é mortal.

A partir disso, Tavares Silva conclui que o redobro de DPs quantificados, plenamente licenciado no PB, só pode ocorrer se tal elemento estiver hospedado em uma posição argumental, o que, conforme se vê em (10) e na figura 1, não procede. Na verdade, o único contexto de DP quantificado redobrado no PB que é efetivamente bloqueado se verifica quando se trata de um quantificador nu (ii). Retomaremos esse tópico ao final da seção 4.

(ii) a. Ninguém saiu de casa.
a'. *Ninguém₁ *ele*₁ saiu de casa.

Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB

Figura 1: Modulação de F_0 , notação entoacional, transcrição fonética e transcrição ortográfica da sentença do PB “[qualquer ato de caridade]₁... *ele*₁... *ele*₁ precede um ato de humanidade”



Fonte: Adaptado de Rezende dos Reis (2023)

A figura 1 revela que o DP inicial se alinha a um movimento melódico descendente, com dois instantes de elevação da Frequência Fundamental (F_0), referentes às sílabas tônicas [kɛ] e [da]. A pausa na melodia, à direita do DP quantificado, figura como uma pista acústica sinalizadora de uma fronteira prosódica, marcada por um tom de fronteira baixo (L%). Após o declive da curva da F_0 , o contorno melódico apresenta um leve movimento (contrário) ascendente, que se desenha a partir do primeiro pronome. Nos moldes de Rezende dos Reis (2025), que se ampara na Hierarquia Prosódica (Nespor; Vogel, 2007 [1986]) e na Fonologia Entoacional (cf. Ladd, 2008) e que refina o critério prosódico proposto por Kriek (2022), o DP quantificado configuraria, pois, um verdadeiro tópico, em virtude de que é mapeado em um sintagma entoacional independente da sentença que se segue (cf. Orsini, 2003; Silva, 2018; Yano; Fernandes-Svartman, 2020)¹⁴. Diante desse cenário, na esteira de Rezende dos Reis (2023), reiteramos que a “flexibilidade” do redobro do sujeito no PB (ou seja, as poucas restrições que recaem ao DP lexical linearmente à esquerda) é atestada inclusive quando o DP inicial se encontra deslocado, o que se coloca na contramão da afirmação de Quarezemin (2019)¹⁵.

¹⁴ Somado a esse padrão prosódico-entoacional, já tão bem rastreado na literatura especializada, Rezende dos Reis (2023), tal como Gasque de Souza (2021), identifica um outro padrão (singular) associado às construções de redobro do sujeito no PB, aquele em que não há qualquer quebra melódica entre o DP inicial e o pronome resumptivo, com um contorno de F_0 bem menos marcado (cf. figura 3 na seção 4). A partir disso, Rezende dos Reis (2025) argumenta que a ocorrência de fronteira prosódica configura um critério fonológico mais eficaz na diagnose dos dois padrões prosódicos de redobro do sujeito na variedade brasileira; estes, por sua vez, com base em Kriek (2022), podem consistir em reflexos de decursos derivacionais distintos. Na seção 4, exploraremos, para a apresentação da proposta de formalização, um possível isomorfismo entre a sintaxe e a prosódia, acrescentando igualmente, nessa articulação, propriedades “discursivas”.

¹⁵ Para mais detalhes e contraexemplos (que não se restringem à quantificação), conferir o capítulo 5 de Rezende dos Reis (2023).

Embora seja assumida a existência de duas instâncias de redobro, este trabalho se constrói como uma alternativa à abordagem cartográfica de Quarezemin (2017, 2019) e de Krieck (2022). Com isso, não será considerada a dicotomia “tópico x sujeito da predicação”, mas, a presença de um DP tópico em posição mais alta e outro em posição mais baixa, conforme será visto na seção 4. Esclarecido isso, na seção subsequente, resumimos a proposta de Miyagawa (2010, 2017), modelagem central para o desenvolvimento da formalização que aqui será apresentada.

3. O modelo de herança de traços de Miyagawa (2010, 2017)

A proposta de Miyagawa (2010, 2017), que toma como base o sistema de percolagem de traços “C para T” de Chomsky (2005)¹⁶, pode ser entendida como um “modelo de herança de traços gramaticais” potencialmente mais refinado do que o seu precedente. Nessa proposta, é previsto que um conjunto de traços formais (*phi* (Φ) e discursivos (δ)), ainda não valorado, se localiza em C^o, núcleo do CP, e pode ou não percolar até T^o, núcleo do TP. Em Miyagawa (2010), o autor assume ainda a existência de α P (cf. Uriagereka, 1995), uma camada argumental opcional interposta aos domínios CP e TP. Se projetada, α P herda de C^o os traços- Φ ¹⁷ e/ou δ . Pautado na referida modelagem, Miyagawa (2010; e trabalhos subsequentes) visa a fornecer um tratamento unificado aos sistemas que expressam marcas de concordância e àqueles que aparentemente se estruturam sem tais expedientes formais¹⁸, mediante o estabelecimento de uma estreita relação entre as operações *Agree* e *Move*¹⁹.

Com o auxílio de uma análise interlinguística, que contemplou sistemas de orientação para o discurso e para a sentença (cf. Kiss, 1995), a abordagem de Miyagawa (2010), refinada principalmente em Miyagawa (2017), se revela como um dispositivo derivacional epistemologicamente “mínimo”, capaz de capturar a variação interlinguística. Em linhas gerais, tal abordagem viabiliza a apreensão de 4 “padrões de herança”, nos quais as línguas naturais se distribuem, como se vê em (11).

- (11) Categoria I: C _{Φ} , T _{δ} - > Japonês
 Categoria II: C _{δ} , T _{Φ} - > Inglês
 Categoria III: C, T _{Φ/δ} - > Espanhol
 Categoria IV: C _{Φ/δ} , T - > Dinka

¹⁶ Pautado em um sistema de “fases” (Chomsky, 2001), Chomsky (2005) propõe que os traços- Φ não interpretáveis, ainda não valorados, “nascem” no núcleo C^o e percolam para T^o, para que ocorra *Agree*, o pareamento sonda-alvo.

¹⁷ De acordo com Miyagawa (2010), α P apresenta características de uma projeção A, embora não seja responsável pela valoração do traço de Caso. O autor cita, como exemplo de sistemas que valoram em α P os traços- Φ , determinadas línguas bantu, como o Kinande e o Kilega, que estabelecem concordância verbal com constituintes outros que não somente o sujeito sintático.

¹⁸ Para tal unificação, Miyagawa (2010) defende que sistemas de orientação para o discurso apresentam igualmente traços- Φ ; com vias a sustentar sua afirmação, o autor se vale da verificação do movimento-*wh* do japonês e do sistema de “vinculação” do chinês, sobretudo referente às restrições de localidade na coindexação de reflexivos.

¹⁹ Para Miyagawa, *Agree* tem a tarefa crucial de instituir uma relação funcional entre uma sonda e um alvo; *Move*, motivado pelo que o autor chamou de *Probe Goal Union*, figura como um artifício que força o “alvo” a se deslocar para o núcleo ou o Spec da “sonda”, para que a relação de *Agree* tenha a sua interpretação semântica e informacional garantida em LF.

Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB

Partindo de uma hipótese forte do “Princípio da Uniformidade” (Chomsky, 2001), a que chamou de *Strong Uniformity*, Miyagawa (2010) argumenta que todos os sistemas linguísticos apresentam o mesmo conjunto de traços gramaticais; a variação interlingüística decorre de variações nos domínios em que os referidos traços, indexados em C^0 , serão valorados – se *in situ* (isto é, em C^0), ou em núcleos hierarquicamente mais baixos (como α^0 ou T^0). De acordo com Kato (2022), o PB tem manifestado propriedades de um sistema misto (isto é, de orientação para o discurso e para a sentença)²⁰, o que (no nosso entendimento) permite enquadrá-lo na Categoria II, com um adendo: os traços- δ são de dois tipos, um dos quais se mantém em C^0 , o outro percola para o núcleo de αP^{21} (quando projetado), duas camadas que os DPs tópicos poderão ter como posição de congelamento, nos moldes de Jiménez-Fernández e Miyagawa (2014); os traços- Φ , conforme previsto, são valorados em T^0 . O padrão de percolagem do PB seria, portanto, o ilustrado em (12).

$$(12) \quad C_{\delta}, (\alpha_{\delta}) T_{\Phi} \quad - > \quad PB$$

A adoção do modelo de herança de traços decorre, sobretudo, da sua eficiência em capturar o comportamento “misto” do PB, mediante “uma tradução formal para a tipologia de Li e Thompson (1976)” (Kato, 2015, p. 12); mais especificamente, trata-se de uma proposta consideravelmente poderosa para modelar certas construções de tópico no referido sistema (cf. Munhoz; Naves, 2012; Kato; Duarte, 2014). Além disso, no âmbito de uma “epistemologia” do redobro do sujeito, é fundamental, para o avanço da própria agenda (mais ampla) de pesquisa sobre o fenômeno, que sejam propostos “caminhos” alternativos à cartografia, que se alimentem de fundamentos epistemológicos outros (no caso deste trabalho, pressupostos “minimalistas”)^{22 23}. Dito isso, será apresentada, na seção que se segue, a proposta de formalização para as construções de redobro no PB; pontuamos ainda, resumidamente, possíveis vantagens, bem como determinadas limitações.

²⁰ Na realidade, desde Pontes (1987), tem sido afirmado que o PB demonstra tais características.

²¹ Uma evidência da presença de um domínio αP no PB, para cujo núcleo percola de C^0 um tipo de traço discursivo, pode ser observada nas construções com inversão verbo-sujeito, em que ocorre o movimento “V para C”. Em (ii), o DP “o livro” se localiza em posição de especificador de uma camada interposta a CP e TP.

- (i). Tivesse a Maria comprado o livro.
- (ii). Tivesse o livro a Maria comprado.

²² Um outro motivo da adoção de uma abordagem minimalista decorre da interpretação de que a emergência do redobro do sujeito no PB deriva da sua “remarcação” quanto ao valor do Parâmetro do Sujeito Nulo (cf. Duarte, 1995; Rezende dos Reis, 2023; entre outros). Com isso, em adição às justificativas anteriores, consideramos que, em uma futura proposta que busque “formalizar” a relação entre o redobro do sujeito e a “expressão do sujeito pronominal”, o mais lógico seria assumir um caminho que pudesse dialogar com propostas minimalistas (já presentes na literatura) referentes ao Parâmetro do Sujeito Nulo (cf. Roberts; Holmberg, 2010; Roberts, 2019).

²³ Nosso posicionamento não deve ser interpretado como uma crítica direcionada especificamente à proposta cartográfica de Krieck (2022), que cumpre, de modo satisfatório, os objetivos para os quais foi postulada. Apenas compreendemos que, para o fomento de discussões futuras sobre o tema, alternativas devem ser propostas.

4. Derivando o redobro do sujeito

A proposta que aqui se desenha, ainda preliminar, é uma tentativa de modelar a(s) derivação(ões) do(s) redobro(s) do sujeito mediante uma sequência de “movimentos”. Conforme apresentado na seção 2, o rótulo “redobro do sujeito” compreende construções com DPs iniciais duplicados tanto situados em uma posição A’ quanto em uma posição A, o que parece ser um traço característico do PB (cf. nota 12). Diferentemente de Quarezemin (2017) e Krieck (2022), que adotam a dicotomia “tópico (deslocado) x sujeito (não deslocado)”, interpretamos, conforme já mencionado, que os dois tipos de redobro são constituídos essencialmente de DPs iniciais tópicos, concatenados junto a um pronome fraco, sob a forma de um *big DP* (bP)²⁴ (cf. Uriagereka, 1995); a diferença nas posições de pouso dos DPs lexicais deriva da natureza do traço discursivo checado na relação sonda-alvo. No espírito de Jiménez-Fernández e Miyagawa (2014), assumimos que um redobro com um DP “deslocado” estabelecerá a checagem do traço- δ em Spec de CP; um redobro com um DP “não deslocado” estabelecerá a checagem do traço- δ (de outra natureza)²⁵ em Spec de α P (12). Com base em testes sintáticos dispostos na seção 2²⁶, somados a propriedades prosódico-discursivas, de que nos valem nesta seção, temos em mãos indícios empíricos que podem auxiliar na diagnose da posição final em que os DPs iniciais se hospedam. A proposta compreende, portanto, dois percursos derivacionais para o redobro do sujeito no PB. Em (13), apresenta-se uma ocorrência de redobro com um DP inicial hospedado no domínio de CP.

- (13) “E: [...] Aí, o meu filho mora no Recreio. Tá, tá muito mais perto. [A minha filha]_i ela_i tava morando no Leme.”²⁷

Veja que, no excerto apresentado, se articula uma relação de contraste entre a informação da primeira sentença e a informação codificada na estrutura com o redobro, em particular pelo DP inicial

²⁴ Assumimos que a estrutura interna do *big DP* é constituída de um DP lexical em posição de Spec e um pronome fraco como núcleo de tal constituinte. Há autores, contudo, que consideram que o DP lexical estabelece uma relação de irmandade com o pronome fraco, hospedando-se em posição de complemento do *big DP*, não de Spec. Para mais informações, conferir Cardinaletti (2019).

²⁵ Assumir a existência de dois tipos de traços- δ , que ditarão a posição final do DP alvo do redobro, levanta, consequentemente, as seguintes questões: o que caracteriza cada um dos traços? O que os distingue? Entretanto, não temos ainda uma resposta satisfatória para tais perguntas; a natureza desses traços ainda se encontra, em nossa proposta, pouco transparente, o que demandará o seu refinamento em trabalhos futuros.

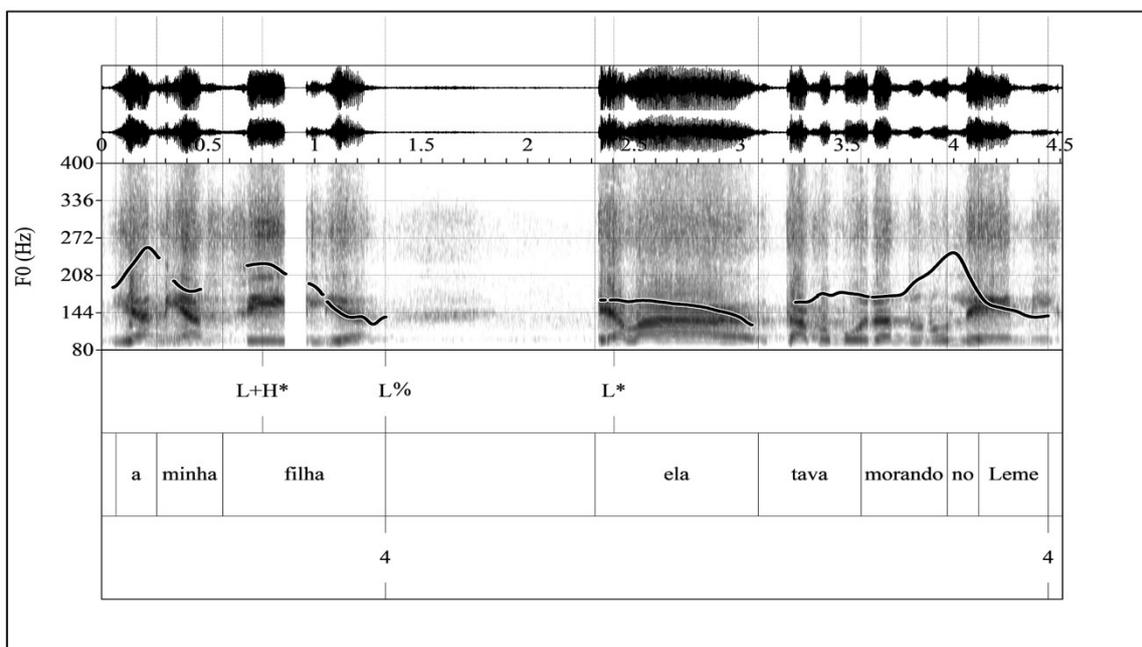
²⁶ Na verdade, a literatura sobre redobros do sujeito no PB, ainda emergente sob uma perspectiva formal, carece de testes mais objetivos, que permitam diferenciar os tipos de redobro. O que temos, com efeito, são testes que buscam evidenciar a possibilidade de o DP inicial em redobros poder estar alocado em uma posição mais alta ou mais baixa, alguns dos quais apresentados resumidamente na seção 2 e na nota 21. Quando não houver ruptura na adjacência sintática entre o DP lexical e o pronome (por meio da inserção de um XP), inevitavelmente temos de recorrer a traços prosódico-discursivos para estabelecer tal distinção, o que talvez acabe por enfraquecer um pouco uma tentativa de formalização, ainda que um possível isomorfismo entre os níveis não deva ser descartado (conforme mostraremos nesta seção).

²⁷ O referido trecho foi retirado de um dos inquéritos analisados por Rezende dos Reis (2023); nesse fragmento, fica implícita a seguinte pergunta à entrevistada: “Onde moram os seus filhos?”.

Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB

que a compõe. De acordo com Frascarelli e Hinterhölzl (2007), um DP tópico contrastivo se define como um constituinte responsável pela indução de alternativas, uma vez que cria pares opostos em relação a outros tópicos. Nesse sentido, observamos, em (13), uma relação de “alternativas explícitas” (cf. Repp, 2016; Büring, 2016), em que se estabelece a oposição entre duas variáveis, os filhos da entrevistada: ao constituinte “meu filho”, atribui-se a propriedade de “x mora no Recreio”; ao constituinte “a minha filha”, atribui-se a propriedade “x (ela) mora no Leme”. Tal codificação de contraste encontra correlatos prosódico-entoacionais, que se verificam na modulação de F_0 ascendente ou descendente (cf. Rosa-Silva, 2019; Rezende dos Reis, 2025), conferindo ao DP inicial “ênfase”²⁸. Nos moldes de Rezende dos Reis (2025), evidencia-se que um DP tópico contrastivo é mapeado em um sintagma entoacional independente, marcado por uma fronteira prosódica (de tom baixo - L%), um traço fonológico característico de um DP deslocado²⁹ (cf. Yano; Fernandes-Svartman, 2020), ilustrado na figura 2.

Figura 2: Modulação de F_0 , notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB
“[a minha filha]₁... ela₁ tava morando no Leme...”



Fonte: Retirado de Rezende dos Reis (2025)

²⁸ Não é incomum que, nas línguas naturais, traços prosódicos cumpram a função de mapear e diferenciar subtipos de tópicos. De acordo com Miyagawa (2010), constituintes tópicos do japonês marcados com a partícula *-wa* podem codificar duas informações discursivas: (a) se “acentuados”, configuram tópicos contrastivos; (b) se “neutros”, configuram tópicos discursivos.

²⁹ Numa averiguação informal, observamos que, em outros dados de mesma natureza, parece haver uma tendência de a relação de contraste estar correlacionada a um fraseamento similar ao da figura 2, com uma fronteira prosódica marcada por um tom de fronteira L% (ou H%).

Soma-se a isso a compreensão de que DPs com o estatuto de tópico contrastivo congelam em uma posição sintática específica na borda esquerda da sentença (cf. Frascarelli; Hinterhölzl, 2007), que, neste trabalho, será rotulada como Spec de CP; a partir da investigação de Rosa-Silva (2019), que trabalhou com casos de DPs tópicos contrastivos redobrados ou não por um pronome-sujeito, a referida afirmação procede para o PB³⁰. Mediante tal mapeamento, são rastreados alguns indícios de um possível isomorfismo entre “discurso” (função de contraste), prosódia (modulação específica com fronteira prosódica demarcada) e sintaxe (DP em uma posição A’; cf. seção 2). Com base nas propriedades elencadas, propomos o seguinte algoritmo.

- (14) a. $[_{CP} [_{C\delta} u\Phi] [_{TP} [_{T} -a] [_{VP} [_{bP\Phi} K] [_{DP\delta} a \text{ minha filha}] [_{D} \text{ ela}]]] [_{V} \text{mor-} [_{PP} \text{no Leme}]]]]]]]$
- b. $[_{CP} [_{DP\delta} a \text{ minha filha}] [_{C\delta} [_{TP} [_{bP\Phi} K] [_{DP\delta} a \text{ minha filha}] [_{D} \text{ ela}]]] [_{T\Phi} \text{mora}] [_{VP} [_{bP\Phi} \text{ } [_{DP} a \text{ minha filha}]]] [_{D} \text{ ela}]]] [_{V} \text{mor-} [_{PP} \text{no Leme}]]]]]]]$

Em (14), visualiza-se que o DP lexical e o pronome fraco se concatenam conjuntamente ao espaço derivacional na forma de um *big DP* (Sandra Quarezemin e Francisco Ordóñez, Comunicação pessoal, 2023). Satisfeitas as condições referentes ao papel temático, T°, que hospeda os traços- $u\Phi$ transferidos de C°, atrai o *big DP* para a sua posição de Spec, com a finalidade de estabelecer *Agree*, sob a exigência da “União Sonda-Alvo” (cf. Miyagawa, 2010). Após a checagem dos traços- Φ da sonda e de Caso do *big DP*, C° rastreia o DP “a minha filha”, que se desloca para a posição de Spec de CP, para que seja valorado, desta vez, o traço- δ ³¹ da sonda. Finalmente, os traços não interpretáveis são apagados, e o CP (enquanto uma “fase”) sofre *Spell-Out*, sendo enviado para os níveis PF, em que as cópias serão apagadas, e LF, em que o “produto” será interpretado.

Em (15), apresenta-se outra ocorrência de redobro, retirada de Rezende dos Reis (2023), só que em um contexto diferente do anterior:

- (15) D: e [a tarifa]₁?
E: [a tarifa]₁ é cara ... [a tarifa]₁ *ela*₁ é absurda.

³⁰ Para verificar a posição do DP tópico, imaginemos um contexto parecido ao apresentado em (13), em que Maria tem dois filhos, João e Isabela. Maria está dando uma entrevista, na qual lhe é perguntado o seguinte:

- (i) Os seus dois filhos moram só?
a. O João, sim. [A Isabela]₁... *ela*₁ mora com uma amiga.
b. ?? O João, sim. [A Isabela]₁ com uma amiga *ela*₁ mora.
c. *O João, sim. Com uma amiga [a Isabela]₁ *ela*₁ mora.

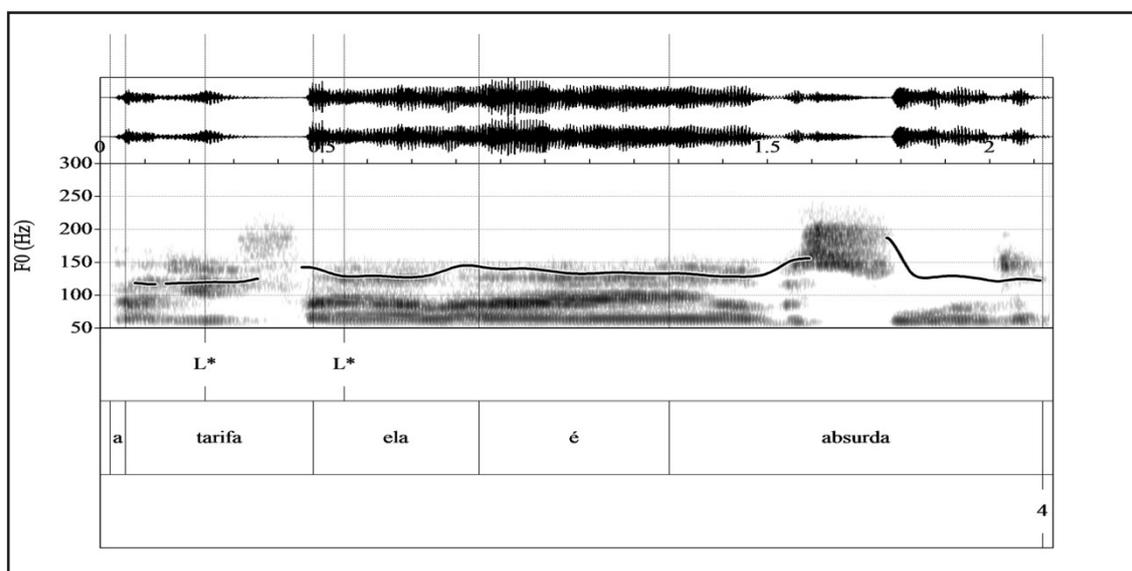
A agramaticalidade de (ic) pode ser atribuída ao congelamento do DP contrastivo “a Isabela” em um domínio mais baixo do que aquele em que o PP foco “com uma amiga” se encontra; nesse contexto, o tópico contrastivo obrigatoriamente tem de preceder o referido PP, ou seja, tem de estar alocado em uma posição A’.

³¹ Para que não haja a violação da Condição do Elo Mínimo (Chomsky, 1995), a sondagem tem de ocorrer primeiramente entre T° e *big DP*, que porta os traços- Φ interpretáveis; apenas após o seu movimento para Spec de TP, o DP lexical interno ao *big DP*, indexado com o traço- δ , fica visível à sondagem de C°.

Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB

No referido excerto, temos um tópico “familiar” (ou “dado”)³², que parece exercer uma função discursiva bem “menos marcada” se comparada à anterior, a de manter um tópico ativo na dinâmica conversacional, um tópico continuativo (cf. Frascarelli; Hinterhölzl, 2007). No PB, os DPs que cumprem a função mencionada podem não ser acentuados (cf. Lacerda, 2020); em termos prosódico-entoacionais, isso se traduz, no caso dos redobros, como um contorno de F_0 pouco marcado, sem a ocorrência de fronteira prosódica, o que sugere uma maior integração prosódica entre o DP e a sentença que se segue (cf. figura 3).

Figura 3: Modulação de F_0 , notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB
“[a tarifa]₁ ela₁ é absurda”



Fonte: Adaptado de Rezende dos Reis (2025)

Veja que há uma substantiva diferença entre o contorno entoacional do DP inicial apresentado na figura 2, fraseado independentemente da “sentença comentário” subsequente, e o apresentado na figura 3. Na verdade, a modulação observada na figura 3 se assemelha àquelas desenhadas em sentenças declarativas neutras, nas quais o DP sujeito se localiza em uma posição “não deslocada” (cf. Fernandes-Svartman, 2010; Yano; Fernandes-Svartman, 2020), um traço fonológico singular ao redobro do PB (cf. Rezende dos Reis, 2025; Gasque de Souza, 2021; cf. nota 12). De acordo com Jiménez-Fernández e Miyagawa (2014), tópicos familiares não se movem necessariamente para a borda esquerda da sentença; eles podem congelar, portanto, em uma posição (argumental) mais baixa,

³² A primeira ocorrência do DP “a tarifa” parece ter o estatuto de um tópico “*aboutness-shift*”, nos termos de Frascarelli e Hinterhölzl (2007), retomado por uma sequência de tópicos “familiares”.

a de Spec de αP ³³ 34. Pautada nesse mapeamento, eis a proposta para a segunda formalização:

- (16) a. $[_{CP} [_{C_{u\delta}} u\Phi] [_{\alpha P} [_{TP} [_{SC} [_{bP\Phi_{uK}} [_{DP\delta} a\ tarifa] [_D\ ela]]] [_{AP} absurda]]]]]]]]]$
- b. $[_{CP} [_{C_{\alpha\delta}} [_{DP\delta} a\ tarifa] [_{\alpha\delta} [_{TP} [_{bP\Phi_{k}} [_{DP\delta} a\ tarifa] [_D\ ela]]] [_{T\Phi} \acute{e} [_{SC} [_{bP\Phi} [_{DP\delta} a\ tarifa] [_D\ ela]]] [_{AP} absurda]]]]]]]]]]]$

Tal como em (14), após satisfeitas as condições temáticas, processa-se a relação sonda-alvo entre T^o e o *big DP*, que desencadeia o movimento deste para Spec de TP, para que seja operado *Agree*, com o intuito de valorar os traços- Φ da sonda e o traço de Caso do *big DP*. Na sequência, o DP lexical (interno ao *big DP*) se torna visível à sondagem de α^o , que herdou o traço- $u\delta$ de C^o e que forçará, para seu Spec, o movimento do referido DP lexical, a fim de valorar o traço mencionado (de natureza distinta do mapeado no exemplo (14))³⁵. Mais uma vez, os traços não interpretáveis são deletados antes do *Spell-Out* de CP; em PF, apagam-se as cópias hospedadas nas posições mais baixas, e, em LF, se procede a interpretação da derivação.

De modo geral, a proposta aqui esboçada prevê uma cobertura empírica potencialmente satisfatória, contemplando, por exemplo, ocorrências de redobro dentro de uma relativa, que apresentam o DP inicial em um domínio abaixo de CP (17); ainda parece dar conta da agramaticalidade (ou pelo menos da estranheza) de redobros em certos contextos, como os casos de duplicação do sujeito interna a uma sentença encaixada “subjativa não finita”, em que T^o é defectivo. Nesses casos, dada a ausência de CP, T^o não recebe os traços- $u\Phi$, o que não permite a convergência do enunciado disposto em (18a-a’).

³³ No excerto em (i), retirado de um vídeo da plataforma *Youtube*, é possível verificar, com mais transparência, que o DP em posição inicial, um tópico familiar, não se encontra deslocado.

- (i) a. Entrevistador: “É que teve uma pessoa, que ela tava te procurando, que é [o Felipe Neto]₁.”
 b. Entrevistado: “É... [o Felipe Neto]₁ me procurou.”
 c. Entrevistador: “Por que que [o Felipe Neto]₁ *ele*₁ estava te procurando?”

A presença de um operador de interrogação (bem como de um complementizador expresso) evidencia que o DP “o Felipe Neto” tem de estar congelado obrigatoriamente em uma posição num domínio mais baixo. Quando submetido o enunciado a um tratamento acústico, atestou-se que o referido DP inicial em (ic) não é fraseado independentemente da sentença que se segue, tal como verificado na figura 3, revelando uma possível tendência de acordo com a qual DPs iniciais com pouca variação na modulação de F_0 , em estruturas de redobro, não se localizam em uma posição de deslocamento.

³⁴ De acordo com Lacerda (2020), tópicos familiares no PB também podem congelar na borda esquerda da sentença. Entretanto, se deslocado, o tópico familiar redobrado desenhará uma modulação de F_0 substancialmente distinta da observada na figura 3, o que ainda garante a validade (talvez parcial) da ideia de um “isomorfismo” entre os níveis.

³⁵ Reforçamos, contudo, a necessidade de refinamento da nossa proposta quanto à natureza dos traços discursivos (na verdade, a necessidade de uma caracterização desses traços, especificando, sobretudo, aquilo que os distingue): não podemos simplesmente resumir a discussão à adoção, por exemplo, de um possível traço- δ [+contraste] para tópicos “deslocados” e [+familiar] para tópicos “não deslocados” (funções discursivas verificadas nos exemplos (13) e (15), respectivamente), uma vez que essa decisão (ingênua) não forneceria, sobretudo, uma cobertura empírica satisfatória. A tipologia para os traços- δ tem de prever igualmente a “opcionalidade” de um tópico familiar poder se alocar tanto em um domínio mais alto quanto em um domínio mais baixo.

Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB

- (17) a. João viu o rapaz para quem a Maria ela deu o livro.
 a'. João viu o rapaz [_{PP} para [_{CP} quem [_C [_{αP} [_{DPδ} a Maria] [_{αδ} [_{TP} [_{bPΦK} [_{DP} a Maria] [_D ela]] [_{TΦK} deu [...]]]]]]].
- (18) a. ?? O Pedro ele tirar nota baixa é esperado.
 a'. ?? [_{TP} [_{InIP} [_{bP} [_{DP} O Pedro [_D ele]] tirar nota baixa]] é esperado.
 b. Que o Pedro ele tire nota baixa é esperado.
 b'. [_{CP} [_C Que [_{αP} [_{DPδ} o Pedro] [_{αδ} [_{TP} [_{bPΦK} [_{DPδ} o Pedro] [_D ele]] [_{TΦ} tire [_{VP} [_{bPΦ} [_{DP} o Pedro] [_D ele]] [_V tir- [_{NP} nota baixa]]]]]]]]]] é esperado.

Tal proposta, pautada no sistema de herança de traços, entretanto, esbarra em certos “contratempos”. Neste trabalho, pontuaremos 3 casos, o primeiro dos quais (mais facilmente explicável) corresponde à agramaticalidade dos redobros constituídos de um quantificador nu, esteja ele deslocado ou não³⁶.

- (19) a. Ninguém saiu de casa.
 a'. *Pelo que me disseram, ninguém₁ *ele*₁ saiu de casa.
 a'*. *Ninguém₁, pelo que me disseram, *ele*₁ saiu na semana passada.

O que garantiria a não geração de tais construções a partir dos algoritmos aqui propostos? Talvez, a impossibilidade de redobrar um quantificador nu esteja vinculada à sua incompatibilidade com um traço discursivo, dada a natureza não específica desse QP (cf. Augusto, 2008) -- mas, não com os traços-Φ, visto que (19a) é gramatical; ou seja, ao referido quantificador, quando selecionado do Léxico, não se pode “anexar” um traço discursivo. A não especificidade (na verdade, a não referencialidade) pode também ser uma resposta à impossibilidade de sua vinculação a um pronome fraco expresso (cf. Cyrino; Duarte; Kato, 2000), o que bloquearia a sua incorporação a um *big DP*, em conjunto com tal pronome.

Um outro contratempo com que a nossa formalização se depara se revela nas construções comumente rotuladas de “tópico-sujeito” (cf. Pontes, 1987), que viabilizam a duplicação do DP em posição inicial, originalmente um genitivo (20 a-a”).

³⁶ Conforme já sinalizado na nota 13, esse é um contexto exemplar de forte restrição ao redobro no PB, que recai tanto ao DP inicial deslocado quanto àquele que se encontra em posição mais baixa. Curiosamente, o redobro de um quantificador nu, retomado por um pronome-sujeito (clítico), é licenciado no fiorentino, uma variedade do italiano falada ao norte da Itália, como se vê nos exemplos retirados de Tavares Silva (2006, p. 193-194).

- (i) a. Nessuno₁ *gl*₁ 'há detto nulla.
 Ninguém₁ *ele*₁ disse nada.
 b. Tutto₁ *gl*₁ 'è successo di notte.
 Tudo₁ *ele*₁ aconteceu de noite.

- (20) a. Acabou a bateria do celular.
 a'. O celular acabou a bateria.
 a''. [O celular]₁ *ele*₁ acabou a bateria.

Pautadas igualmente na proposta de Miyagawa (2010), Munhoz e Naves (2012)³⁷ propõem que, nas construções do tipo (20a'), em que ambos os DPs são mapeados como um único constituinte (cf. Lunguinho, 2006), os traços- $u\Phi$ são transferidos de C° para α° , sendo, portanto, responsáveis pela sondagem e pela atração do DP “O celular” para o Spec de tal domínio (αP). Conforme pontuam as autoras, tendo em vista que T° é defectivo, uma vez que não herda os traços de C° , os DPs são incorporados à derivação sem o traço de Caso, com o qual serão marcados apenas no componente morfológico. A formalização aqui apresentada, contudo, toma um caminho parcialmente distinto, em virtude de que, tal qual já mencionado, se processa mediante uma percolagem dupla, na qual os traços $u\Phi$ nunca serão herdados por α° : no segundo algoritmo (disposto em (16)), por exemplo, são os traços- $u\delta$ que se transferem para α° ; os traços- $u\Phi$ se transferem invariavelmente para T° , o que força o movimento de um determinado constituinte tanto para TP (o *big DP*) quanto para αP (o DP lexical interno ao *big DP*). Por ora, este ponto ficará em aberto.

Para finalizar, temos ainda casos de redobros do sujeito compostos de um pronome forte, sobretudo em enunciados como (21), em que o primeiro DP pronominal se encontra deslocado, uma propriedade exclusiva da referida classe de pronomes (cf. Cardinalletti; Starke, 1994); a formalização delineada neste trabalho não prevê, todavia, a derivação desse enunciado, tendo em vista que o *big DP* é composto somente de dois elementos, um DP lexical (ou um pronome forte) em Spec de tal domínio e um pronome (resumptivo), que o nucleia.

- (21) [_{DP} A Maria]₁ ELA₁, na semana passada, *ela*₁ comprou um carro.

É provável que, para as ocorrências desse molde, seja mais indicada uma proposta articulada via *base-generated*. Seria possível, entretanto, conjugar o sistema de percolagem de traços de Miyagawa (2010; 2017), que prevê uma relação estreita entre *Agree* e *Move*, com a exigência de concatenar, diretamente na borda esquerda da sentença, um DP redobrado? Naturalmente, refletir sobre esses “obstáculos” (sobretudo, os dois últimos) será uma tarefa fundamental para trabalhos futuros. Passemos às conclusões.

5. Considerações (nada) finais

Neste trabalho, seguimos um caminho alternativo à proposta cartográfica de Quarezemin (2017, 2019) e de Kriek (2022)³⁸; apresentamos uma formalização preliminar “minimalista”

³⁷ Para uma crítica à proposta de Munhoz e Naves (2012), conferir Nunes (2021).

³⁸ Conferir notas 22 e 23.

Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB

(computada mediante uma sequência de “movimentos”), com base no modelo de “herança de traços” de Miyagawa (2010, 2017). Entendemos, com efeito, que a modelagem desenvolvida por Miyagawa possibilita uma captura satisfatória do “complexo” comportamento (sintático) observado no PB, um sistema que apresenta características de “orientação” tanto para a sentença quanto para o discurso (cf. Pontes, 1987). Entretanto, ainda que tenham uma cobertura empírica potencialmente satisfatória, os algoritmos aqui propostos para o redobro revelam igualmente certos limites de atuação/geração (cf. exemplo (21)). Antes de finalizar, retomamos uma observação feita na nota 26: a literatura sobre o redobro do sujeito, que inegavelmente ganhou força com a “sintaxe cartográfica”, ainda carece de testes mais objetivos, que permitam diferenciar cada tipo de estrutura, não apenas indicar que ambas possam ocorrer. De todo modo, tal apontamento, bem como os demais salientados no decorrer deste texto, serão (re)pensados e refinados em trabalhos futuros.

Referências

AMBAR, Manuela; POLLOCK, Jean-Yves. Topic vs. comment in some subject inversion sentences in French and Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 1, n. 1, 2002.

ANAGNOSTOPOULOU, Elena; RIEMSDIJK, Henk Van; ZWARTS, Frans. *Materials on left dislocation*. Amsterdam: John Benjamins, 1997.

AUGUSTO, Marina Rosa Augusto. Comentários a respeito do artigo: “Quando expressões nominais quantificadas podem ser topicalizadas” de Ana Carolina N. de Aguiar & Cilene Rodrigues. *Revista Letras* (Curitiba), pp. 157-170, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/10837>. Acesso em: 30 ago. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rel.v75i0.10837>.

BOERSMA, Paul; WEENINK, David. *Praat: doing phonetics by computer* [computer program]. Versão 6.3.14. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam; 2023. Disponível em: www.praat.org. Acesso em: 30 ago. 2024.

BÜRING, Daniel. (Contrastive) topic. In: FÉRY, Caroline; ISHIHARA, Shinichiro. (ed.). *The Oxford Handbook of Information Structure*. Oxford: Oxford University Press, 2016, pp. 64-85.

CARDINALETTI, Anna. Towards a cartography of subject positions. In: RIZZI, Luigi (ed.) *The Structure of CP and IP*. New York: Oxford University Press, v. 2, 2004, pp.115-165.

CARDINALETTI, Anna. Cross-linguistic variation in the syntax of subjects. In: PICALLO, M. C. (ed.) *Linguistic Variation in the Minimalist Framework*, Oxford, Oxford University Press, 2014, pp. 82-107.

CARDINALETTI, Anna. Cliticization as Extraction. *Associação Portuguesa De Linguística*, v. 5, pp. 1-16, 2019.

CARDINALETTI, Anna; STARKE, Michael. The typology of structural deficiency on the three grammatical classes. *Working paper in Linguistics*. v. 4, n. 2. University of Venice, 1994.

CHOMSKY, Noam. *Aspects of The Theory of Syntax*. Cambridge: MIT Press, 1965.

CHOMSKY, Noam. On Wh-Movement. In: CULICOVER, Peter; WASOW, Thomas; AKMAJIAN, Adrian. (eds) *Formal Syntax*, San Diego, CA: Academic Press, 1977, pp. 71-132.

- CHOMSKY, Noam. *The minimalist program*. Cambridge (MA): MIT Press, 1995.
- CHOMSKY, Noam. Derivation by Phase. In: KENSTOWICZ, Michael. (ed.) *Ken Hale. A life in language*, Cambridge (MA): MIT, 2001. pp. 1-52.
- CHOMSKY, Noam. Three factors in language design. *Linguistic Inquiry*. 36, pp. 1-23. 2005.
- CHOMSKY, Noam. On Phases. In: FREIDIN, Robert; OTERO, Carlos; ZUBIZARRETA, Maria Luisa, (eds.) *Foundational Issues in Linguistic Theory: Essays in Honor of Jean-Roger Vergnaud*, MIT Press, Cambridge, 2008, pp. 133-166.
- CINQUE, Guglielmo; RIZZI, Luigi. The cartography of syntactic structures. In: HEINE, Bernd; NARROG, Heiko. (eds.). *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*. Oxford: Oxford University Press, 2010, pp. 65-78.
- COSTA, João; DUARTE, Inês; SILVA, Cláudia. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. Soletração do traço de pessoa. *Leitura*, n. 33, pp. 135-145, 2004. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/7421/5140>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- CYRINO, Sonia Maria Lazzarini; DUARTE, Maria Eugenia Lammoglia; KATO, Mary Aizawa. Visible subjects and invisible clitics in brazilian portuguese. In: KATO, Mary Aizawa; NEGRÃO, Esmeralda. (ed.) *Brazilian portuguese and the null subject parameter*. Madri: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Verveurt, 2000, pp. 55-73.
- DE CAT, Cécile. *French dislocation without movement. A minimalist account*. ms., 2003.
- DUARTE, Maria Eugenia Lammoglia. *A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro*. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem. São Paulo: Unicamp. Campinas, 1995. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/99179>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- FERNANDES-SVARTMAN, Flaviane Romani. O sujeito pré-verbal focalizado em português: prosódia e posição sintática. *Estudos da Língua(gem)* (Impresso), v. 8, pp. 145-169, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1118/964>. Acesso em: 30 ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v8i1.1118>.
- FRASCARELLI, Mara; HINTERHÖLZL, Roland. Types of topics in German and Italian. In: WINKLER, Susanne; SCHWABE, Kerstin (eds.), *On information structure, meaning and form*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2007, pp. 87-116.
- GASQUE DE SOUZA, Karoline. *A duplicação de sujeito no português brasileiro*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235982>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- JIMÉNEZ-FERNÁNDEZ, Ángel L; MIYAGAWA, Shigeru. A Feature-Inheritance Approach to Root Phenomena and Parametric Variation. *Lingua*, v. 145, pp. 276-302, 2014.
- KATO, Mary Aizawa. Expletivos nulos e construções de tópico/sujeito no português brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 57, n. 1, pp. 7-22, 2015. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v57i1.8641469>.

Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB

KATO, Mary Aizawa. O Português Brasileiro e o sistema de referência nas línguas naturais. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, pp. 256-270, 2022. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.i72.47064>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/47064/26626>. Acesso em: 30 ago. 2024.

KATO, Mary Aizawa; DUARTE, Maria Eugenia Lammoglia. Restrição na distribuição de sujeitos nulos no Português Brasileiro. *Veredas* (UFJF. Online), v. 18, pp. 1-21, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/24970>. Acesso em: 16 nov. 2024.

KAYNE, Richard. *Movement and Silence*. New York: Oxford University Press, 2005.

KRIECK, Leticia Emilia. *As sentenças com duplicação do sujeito no português brasileiro: uma análise cartográfica*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Santa Catarina: UFSC. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234719>. Acesso em: 30 ago. 2024.

LACERDA, Renato. *Middle-field Syntax and Information Structure in Brazilian Portuguese*. Tese de Doutorado em Linguística, University of Connecticut, 2020.

LADD, Robert. *Intonational Phonology*. Cambridge, Mass: CUP, 2008.

LUNGUINHO, Marcus Vinicius da Silva. Partição de constituintes no português brasileiro: características sintáticas. In: SILVA, D. E. da (ed.). *Língua, gramática e discurso*. Goiânia: Cãnone; Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste, 2006. pp. 133-147.

MIYAGAWA, Shigeru. Why agree? Why move? Unifying agreement-based and discourse configurational languages. *Linguistic Inquiry Monograph* 54, MA: MIT Press. 2010.

MIYAGAWA, Shigeru. Agreement Beyond Phi. *Linguistic Inquiry Monograph* 75. Cambridge, MA: MIT Press, 2017.

MUNHOZ, Ana; NAVES, Rozana. Construções de Tópico-Sujeito: uma proposta em termos de estrutura argumental e de transferência de traços de C. *Signum*, n. 15, pp. 245-265, 2012. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/11759/11177>. Acesso em: 30 ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2012v15n1p245>.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic phonology: with a new foreword*. 2nd ed. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2007 [1986].

NUNES, Jairo. “Topic-subject” constructions in Brazilian Portuguese and minimality within the Agree model. *ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS*, v. 72, pp. 299-324, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/46534/26620>. Acesso em: 30 ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.i72.46534>.

ORSINI, Monica Tavares. *As construções de tópico no Português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ. Rio de Janeiro, 2003.

PONTES, Eunice. *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas: Editora Pontes, 1987.

QUAREZEMIN, Sandra. A arquitetura da sentença no Português Brasileiro: considerações sobre Sujeito e Tópico. *Revista Letras*, Curitiba, UFPR, n. 96, pp. 196-218, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/51027/33735>. Acesso em: 30 ago. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rel.v96i0.51027>.

QUAREZEMIN, Sandra. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em português brasileiro. *Revista da ANPOLL*, v. 1, pp. 52-63, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i48.1253>. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1253/1024>. Acesso em: 30 ago. 2024.

QUAREZEMIN, Sandra; TESCARI NETO, Aquiles. A propósito dos vinte e cinco anos do programa cartográfico no Brasil: hierarquias cartográficas e explanação teórica. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 77, pp. 470-531, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.v0i77.61694>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/61694/32836>. Acesso em: 30 ago. 2024.

REPP, Sophie. Contrast: Dissecting an elusive information-structural notion and its role in grammar. In: FÉRY, Caroline; ISHIHARA, Shinichiro. (ed.). *The Oxford Handbook of Information Structure*. Oxford: Oxford Press, 2016. pp. 270-289.

REZENDE DOS REIS, Eduardo Patrick. *O redobro do sujeito no Português Brasileiro e no Português Europeu: empirismo e formalismo*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lcTlqWbDzG7c0GWSVlyebg22MDEWa4KX/view>. Acesso em: 16 nov. 2024.

REZENDE DOS REIS, Eduardo Patrick. O redobro do sujeito ele tem duas realizações prosódicas: o fraseamento prosódico das construções de redobro do sujeito na fala do Rio de Janeiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, [S. l.], v. 32, n. 3, pp. 738-761, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17851/2237-2083.32.3.738-761>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/56564>. Acesso em: 19 fev. 2025.

RIZZI, Luigi. The Fine Structure of the Left Periphery. In: HAEGEMAN, Liliane. (ed.). *Elements of Grammar*. Kluwer, Dordrecht, 1997.

RIZZI, Luigi. On some properties of subjects and topics. In: BRUGÈ, Laura. et al. (eds.). *Proceedings of the XXX Incontro di Grammatica Generativa*. Venezia, Cafoscarina, 2005, pp. 203-224.

ROBERTS, Ian. *Parameter Hierarchies and Universal Grammar*. Oxford: Oxford University Press. 2019.

ROBERTS, Ian; HOLMBERG, Anders. Introduction: parameters in minimalist theory. In: BIBERAUER, Theresa et al. *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory*. Cambridge: CUP, 2010, pp. 1-57.

ROSA-SILVA, Fernanda. Deslocamento de tópico contrastivo no português brasileiro: uma proposta semântico-pragmática. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 27, pp. 771-809, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/14146>. Acesso em: 30 ago. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.27.2.771-809>.

ROSS, John Robert. *Constraints on variables in syntax*. Ph.D. Thesis, Cambridge: MIT. 1967.

SILVA, Simone Marcia. *Construções de deslocamento à esquerda no gênero textual debate: uma análise na interface sintaxe-discurso-prosódia*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1b4UX13uA5EenG5Xfty1HUqzRRNSNYBcC/view>. Acesso em: 30 ago. 2024.

TAVARES SILVA, Cláudia Roberta. Duplicação de sujeitos pré-verbais no francês, no inglês e no português brasileiro: uma análise não-unificada. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 14, pp. 185-210, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2427/2381>. Acesso em: 30 ago. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.14.2.185-210>.

Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB

URIAGEREKA, Juan. Aspects of the syntax of clitic placement in western romance. *Linguistic Inquiry* 26, pp. 79-124, 1995.

YANO, Cynthia Tomoe; FERNANDES-SVARTMAN, Flaviane Romani. Um estudo preliminar sobre a prosódia de construções com tópico e foco no português paulista. *Revista Entrepalavras*, v. 10, pp. 256-282, 2020. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1724>. Acesso em: 30 ago. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-11724>.